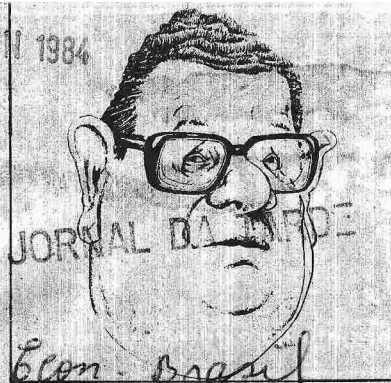




Saraiva Guerreiro



Jacques de Larosière

# Figueiredo e Guerreiro avaliam resultados da reunião dos ricos

**O** ministro Saraiva Guerreiro, das Relações Exteriores, leu ontem ao presidente Figueiredo uma "avaliação realista e objetiva" a respeito dos resultados da reunião de cúpula dos países ricos, encerrada no último final de semana, em Londres. O porta-voz do Itamaraty, ministro Bernardo Pericás, transmitiu essa versão e lembrou que a chancelaria identificou pontos positivos na reunião de Londres, mas preferiu não entrar em pormenores.

Referindo-se à atitude argentina perante o FMI, o porta-voz esclareceu que o Itamaraty não julga a questão e acha que o governo argentino tem todo o direito de traçar sua própria política econômica. Acrescentou que o caso argentino

só comprova a tese brasileira, aceita pela América Latina, de que cada dívida deve ser negociada isoladamente. "O gesto argentino não contraria, obviamente, os propósitos e parâmetros da reunião de Cartagena, que será realizada das 21 e 22 próximos", acentuou.

Pericás informou que representantes da República Dominicana foram recebidos, ontem, pelo novo secretário-geral do Itamaraty, embaixador Carlos Calero Rodrigues, para explicar a posição de seu país perante o Fundo Monetário Internacional.

## Delfim na ESG

O ministro do Planejamento, Delfim Neto, fará hoje sua última

conferência na Escola Superior de Guerra, na condição de titular da Seplan, quando abordará os resultados do programa de ajuste interno e externo da economia, negociado com o FMI, indicando os resultados alcançados até agora e prevenindo uma melhor negociação para o refinanciamento da dívida no próximo ano. Fontes da Seplan disseram que o ministro exibirá quadros demonstrando que os sacrifícios impostos aos assalariados foram menores do que se imaginava e que estamos atravessando a fase pior do ajustamento e colhendo os primeiros resultados positivos. Ainda segundo as fontes, Delfim insistirá na necessidade de se combater a inflação afirmando, ainda, que ela tende a cair nos próximos meses.